

## Avaliação do desenvolvimento musical de grupos instrumentais nas escolas, atuação dos seus “mestres” e proposta de ensino

*Lélio Eduardo Alves da Silva\**  
leliotrombone@terra.com.br

**RESUMO:** O texto em questão trata da análise do desenvolvimento musical e da atuação dos “mestres de banda e orquestra” da Fundação Educacional de Volta Redonda, além da elaboração de uma proposta de ensino de trombone para iniciantes. Como referencial teórico serão utilizados a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical e o Modelo (T)EC(L)A, desenvolvidos pelo músico e educador Keith Swanwick.

**PALAVRAS CHAVES:** Desenvolvimento musical; Banda de música; Orquestra; Trombone; Mestre de banda e orquestra.

**ABSTRACT:** This research find out features for the analysis of the development and the practice of Band and Orchestra Conductors from Volta Redonda’s Educational Foundation. Besides, it elaborates a trombone teaching propose for the beginnings. Therefore, Keith Swanwick’s Theory of Musical Development and the Model (T)EC(L)A will be used.

**KEYWORDS:** Musical Development; Music Band; Orchestra; Trombone; Band and Orchestra Conductor.

### INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Aos doze anos de idade iniciei minha aprendizagem musical na Fundação Educacional de Volta Redonda (FEVRE), trabalho atualmente denominado como “Volta Redonda Cidade da Música”. O projeto, criado pelo maestro Nicolau Martins de Oliveira, após seu ingresso na citada Fundação, no ano de 1973, conta hoje com cerca de quatro mil alunos da rede municipal de ensino aprendendo música e participando dos diversos grupos musicais inerentes ao projeto.

Embora nunca tenha deixado de atuar no projeto, o convívio com outras formas de musicalização e com as teorias que avaliam o desenvolvimento musical de alunos de música motivaram-me a iniciar uma pesquisa que pudesse constatar como ocorre este processo em uma banda de música e em uma orquestra, dentro de um contexto escolar, além de avaliar a atuação do “mestre da banda” e do “mestre da orquestra”. Este mestre, também denominado como regente ou maestro, exerce a função de orientação musical na banda (GRANJA, 1984, p.98) e chefia. Podemos complementar que em relação a trabalhos com orquestra o mesmo ocorre.

Ainda que exerça tarefa de grande importância, existe uma grande lacuna no que diz respeito às atividades de desenvolvimento musical que são de responsabilidade destes mestres. Com frequência encontramos trabalhos que remetem a atuação gestual (ver, por exemplo, NETO, 1999) ou da técnica do regente de coros, bandas e orquestras. Embora seja uma atividade de educador musical, como tantas outras, o mestre de banda ou de orquestra escolar brasileiro merece uma análise individualizada, pois grande parte destes profissionais não teve em sua formação, geralmente “hereditária”, acesso a um embasamento teórico que

possibilitasse um trabalho consciente de desenvolvimento musical. No caso do trabalho “Volta Redonda Cidade da Música” a atuação dos mestres tem sido considerada por várias personalidades musicais como de alto nível. Será que os alunos envolvidos realmente alcançam um alto nível de desenvolvimento musical?

Para responder esta pergunta optamos por utilizar a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical, elaborada por Swanwick (1988, a partir de SWANWICK e TILLMAN, 1986) e o Modelo (T)EC(L)A, composto pelos “Parâmetros da Educação Musical” (SWANWICK, 1979) na análise do desenvolvimento musical de estudantes e dos mestres de banda e orquestra escolares, respectivamente. No que tange à utilização da Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical na análise dos componentes de uma banda de música e de uma orquestra, e do Modelo (T)EC(L)A para analisar a atuação de mestres de banda e orquestras escolares constatamos o ineditismo da pesquisa no Brasil, estando ainda em levantamento a existência destes na bibliografia estrangeira.

Sendo assim, o primeiro objetivo a ser alcançado na pesquisa consiste em analisar o desenvolvimento musical de estudantes de música integrantes da Banda de Concerto e a Orquestra de Cordas da FEVRE. O segundo têm como intuito analisar a aplicação, por parte dos mestres de bandas e orquestras escolares, de atividades que levem ao desenvolvimento musical dos estudantes de música pertencentes aos dois grupos citados. O terceiro objetivo será o da criação de uma proposta de ensino de trombone para iniciantes utilizando como base os resultados obtidos com a pesquisa como um todo.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 TEORIA ESPIRAL DE DESENVOLVIMENTO MUSICAL E MODELO (T)EC(L)A

A Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical elaborada pelo músico e educador Keith Swanwick teve como objetivo a criação de um método científico de avaliação musical. Isto porque a avaliação na música normalmente vem seguida de conceitos muito subjetivos e sem nenhuma cientificidade. Trabalhos como os de Swanwick nos proporcionam ferramentas para localizar em que nível de desenvolvimento musical um determinado grupo de estudantes se encontra e após isto propor soluções para a melhora do processo. Diversos pesquisadores utilizaram-se desta Teoria e obtiveram êxito, como podemos constatar nas afirmações a seguir:

A Teoria e o Modelo Espiral oferecem aos professores subsídios para que esses possam avaliar em que fase de desenvolvimento musical se encontram seus alunos, propiciando assim bases para o planejamento de ensino e avaliação do aprendizado (FIALKOW, HENTSCHEKE, SANTOS, 2000, p. 23).

Hentschke detalha o Espiral como modelo de desenvolvimento musical:

O Espiral como modelo de desenvolvimento musical (...), resultou das investigações de Swanwick (1982) sobre a origem teórica do desenvolvimento da experiência musical, onde são relacionadas às dimensões de crítica musical (Material, Expressão, Forma e Valor), com o

desenvolvimento do Jogo de Piaget (1951), bem como da pesquisa de Tillman com composições musicais de crianças de 3 a 11 anos de idade (HENTSCHKE, 1993, p.43).

É interessante lembrar também que “os critérios de avaliação se revelaram, portanto, um instrumento tanto científica quanto musicalmente válido para se avaliar a realização musical mantendo-se um elemento de rigor científico” (FRANÇA, 2001, p.5). Swanwick (1979) ressalta que a apreciação musical, execução e composição estão diretamente envolvidas com a música. As três áreas citadas já foram utilizadas como parâmetro em diversos trabalhos de pesquisa. Como exemplo de análise do desenvolvimento musical na composição podemos citar a que originou a Teoria Espiral, feita por Swanwick e Tillman (1986). Para avaliação da apreciação temos a dissertação de mestrado de Cunha (1998) e para execução a de Santos (1998).

De uma maneira geral, no Brasil, outros importantes trabalhos utilizaram esta Teoria com grande êxito. Dentre eles podemos citar o trabalho de Fernandes (1998) que analisou o desenvolvimento em escolas da rede pública da cidade do Rio de Janeiro. Tourinho (2001) que procurou conhecer a relação entre os critérios adotados por professores de violão. Temos também Andrade (2001) que investigou os critérios utilizados pelos regentes para avaliar a execução musical de coros escolares utilizando-se também da Teoria e o de Weichselbaum (2003), que investigou a possibilidade de existirem diferenças no desenvolvimento musical individual entre alunos de uma escola de música que realiza atividades musicais à parte do ensino musical formal e os alunos que não realizam tais atividades, utilizando a composição como parâmetro de comparação.

A eficácia do Modelo (T)EC(L)A proposto por Swanwick (1979) foi testada também em trabalhos de pesquisa como o de Santos (2003), que utilizou o mesmo na proposta de sua dissertação de mestrado, onde são elaborados três módulos para o ensino no nível básico de piano baseado em cânticos evangélicos. Hollerbach (2003) também utiliza o Modelo no momento da análise dos dados da pesquisa que buscou levantar objetivos, estratégias, conteúdos, além da escolha do repertório para crianças que se iniciam ao piano. Justificando ainda nossa opção pelo Modelo (T)EC(L)A ressaltamos a dissertação de Bastião (1996), que, além de outras referências teóricas, utilizou o Modelo em questão no estudo que teve como objetivo analisar a reação de crianças da primeira série do primeiro grau a aulas de música.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotaremos neste projeto a opção pela pesquisa descritiva, uma vez que apresentará características de um determinado grupo, podendo estabelecer correlações entre variáveis.

### 2.1 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DA BANDA DE CONCERTO E ORQUESTRA DE CORDAS DA FEVRE

Como citado anteriormente optamos por utilizar como referencial teórico neste trabalho a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical (SWANWICK, 1988, a partir de

SWANWICK e TILLMAN, 1986) que será empregada na avaliação do desenvolvimento musical dos estudantes integrantes da Banda de Concerto e da Orquestra de Cordas da FEVRE.

Fernandes (1998, p. 61) ressalta o fato de que o professor deve proporcionar atividades envolvidas diretamente com a música e não aquelas com um relacionamento quase musical. Sendo assim, optamos por avaliar as três atividades que possuem este envolvimento direto: composição, apreciação e execução. Isto dentro de um contexto onde os alunos são preparados para serem executantes e em menor escala apreciadores, porém onde pouco do trabalho composicional é empregado. Ou seja, teremos a avaliação do desenvolvimento musical dos integrantes da Banda de Concerto e da Orquestra de Cordas da FEVRE baseado em Swanwick (1988, a partir de SWANWICK e TILLMAN, 1986), onde as três atividades são detalhadas.

Para isso utilizaremos os critérios para avaliação do desenvolvimento musical de Swanwick (1994). Estes critérios são formados por oito níveis crescentes e que caracterizam o desenvolvimento através de descrições de elementos. Estes níveis apresentam do estágio inicial até o *expert*. A idade dos participantes será levada em consideração para a análise dos dados, porém não estipularemos uma faixa etária para a pesquisa, uma vez que o próprio Swanwick (1994) optou por retirar a idade relativa a cada estágio, localizada à direita do Espiral (SWANWICK, 1988). Isto porque, independentemente da idade, podemos encontrar indivíduos nos mais variados níveis de desenvolvimento musical.

Iniciando a pesquisa sortearmos trinta e dois alunos, sendo dezesseis da Banda e dezesseis da Orquestra. No caso da Banda, dois para cada divisão feita pelo pesquisador e quatro para cada divisão de naipe da orquestra.

Grupos da Banda: a) Flautas, oboés e fagotes; b) Clarinetas; c) Saxofones; d) Trompetes; e) Trompas; g) Trombones; h) Eufônios/tubas; e j) Percussão.

Grupos da Orquestra: a) Violinos; b) Violas; c) Violoncelos; e d) Contrabaixos.

Para análise da atividade de apreciação musical dos alunos serão apresentados aos mesmos um total de dez obras com duração de trinta segundos no máximo. Os comentários dos alunos serão gravados.

No que se refere ao trabalho composicional optamos por propor aos alunos que escrevam uma peça para o instrumento que possuem mais afinidade ou para um grupo dos mesmos. O tempo estipulado para a composição será de duas horas. As obras serão registradas em papel pautado pelos alunos, além de gravadas e filmadas durante a execução.

O item execução será trabalhado com a distribuição de quatro peças ou lições para os alunos. As peças e lições serão trabalhadas da seguinte forma: duas executadas a primeira vista e duas com tempo dado de uma semana no mínimo para estudo das obras. Será pedido a professores dos respectivos instrumentos e que pertençam ao quadro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ou da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que escolham duas obras de média dificuldade e duas de fácil execução. Embora os critérios de dificuldade e facilidades sejam de difícil avaliação (GALDELMAN, 1997, p. 28) optamos por utilizar estes termos.

Após a coleta dos dados, cinco professores, de diferentes universidades serão convidados para analisar em que níveis da Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical se encontram os alunos. Os mesmos deverão se apoiar nos critérios da Teoria.

## 2.2 ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS “MESTRES DE BANDA E ORQUESTRA”

Para avaliação da atuação do mestre de banda e orquestra escolar utilizaremos o modelo composto pelos “Parâmetros da Educação Musical” (SWANWICK,1979) e denominado como (T)EC(L)A. Sendo assim, identificaremos o grau de intensidade dos parâmetros técnica, execução, composição, literatura e apreciação empregados pelos mestres nas suas atividades cotidianas de ensaio.

Para isso, serão realizadas observações não-participantes pelo pesquisador em quatro ensaios conduzidos pelo mestre de banda e o de orquestra da FEVRE. Os ensaios serão observados do início ao fim. O registro será realizado através de fichas organizadas pelo pesquisador. Além disso, aplicaremos dois tipos de questionários. Um endereçado ao grupo de alunos previamente divididos em grupos e já participantes da análise do desenvolvimento musical citado e outros aos mestres da banda e da orquestra. Os resultados serão analisados pelo pesquisador tendo como referência o Modelo (T)EC(L)A.

### 2.3 PROPOSTA DE TRABALHO PARA INICIAÇÃO DE TROMBONISTAS

A proposta em questão consiste na elaboração de um referencial para professores de trombone iniciarem seus alunos em um programa de ensino baseado nos resultados obtidos com a pesquisa de desenvolvimento musical na Banda de Concerto e na Orquestra de Cordas da FEVRE. Além disso, será considerada a análise da atuação dos mestres de banda e de orquestra em questão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o trabalho de pesquisa em questão esteja apenas no início entendo ser esta a hora em que a opinião de colegas possa trazer o maior número de benefícios para o mesmo. Isto porque no atual estágio em que se encontra é possível efetuar modificações para alcançarmos o maior grau possível de contribuição para o ensino da música no Brasil.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. A. A. *Avaliação em execução musical: estudo sobre critérios utilizados por regentes de grupos corais escolares*. Paraná: UFPR, 2001.

BARBOSA, J. L. S. *Disciplinas de Música Instrumental no Currículo de Licenciatura em Música*. Anais do I Encontro de Educação Musical do Centro-Oeste. Cuiabá, 25 à 29 de maio de 1988.

BASTIÃO, Z. A. *Reações dos alunos ao ensino de música: análise de comportamento registrados em vídeo de correntes da aplicação de um planejamento para 1.ª série do 1.º grau*. Dissertação de mestrado. Orientador(a): Alda de Jesus Oliveira. Salvador: Escola de Música da Bahia, 1996.

CAVALIERI FRANÇA, M. C. *A natureza da performance instrumental e sua avaliação no vestibular de música*. Opus, v7.2001. Disponível em [www.music.ufmg.br/anppom](http://www.music.ufmg.br/anppom). Acesso em: 23 maio. 2006.

CUNHA, E. S. *A apreciação musical: uma análise comparativa entre dois métodos de avaliação*. Dissertação de mestrado.. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1998.

FERNANDES, J. N. *Análise da didática da música em escolas públicas do município do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em educação). FÉ/UFRJ, 1998.

FIALKOW, N.; HENTSCHE, L.; SANTOS, C. G. A. Avaliação da execução musical: relações entre as concepções e práticas adotadas por professores de piano. *Revista da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical*, Porto Alegre n. 5, setembro, p.23, 2000.

GANDELMAN, S. *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)/ Salomea Gandelman*. – Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará, 1997.

GRANJA, M. F. D. *A Banda Som & Magia*. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, 1984.

HALLERBACH, I. *Ensino elementar de piano: princípios didáticos, objetivos e escolha do repertório na perspectiva do professor de piano*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2003.

HENTSCHE, L. A Adequação da Teoria Espiral como Teoria de Desenvolvimento Musical. *Fundamentos da Educação Musical 1*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, p.47, 1993.

NETO, J. V. M. *Comunicação Gestual na regência de orquestras*. Dissertação de mestrado. S/ orientador. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.

SANTOS, É. A. *Experiências musicais ao piano: módulos de ensino para iniciantes baseados em cânticos evangélicos*. Dissertação de mestrado: Orientador(a): Ingrid Emma Perle Barancoski. Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola de Música, 2003.

SANTOS, C. G. A. *Avaliação da Execução Musical: Um estudo sobre critérios de avaliação utilizados por professores de piano*. Dissertação de mestrado. Orientador(a): Liane Hentschke e Ney Fialkow. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1998.

SWANWICK, K. *A Basis for Music Education*. Windsor: NFER Nelson 1979.

SWANWICK, K.; TILLMAN, J. *The sequence of musical development: a study of children's composition*. British Journal of Music education, v.3, p.305-339, 1986.

SWANWICK, K. *Music, Mind e Education*. London: Routledge, 1988.

SWANWICK, K. *Musical Knowledge: Intuition, Analises and Music Education*. London: Routledge, 1994.

TOURINHO, A. C. G. S. *Relações entre os critérios de avaliação do professor de violão e uma Teoria de Desenvolvimento Musical*. Tese de doutorado Salvador: Escola de Música da UFBA, 2001.

WEICHSELBAUM, A. *Análise das composições de alunos de escola de música: uma investigação sobre possíveis diferenças no desenvolvimento musical de alunos com perfis distintos*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro – Música, 2003.